

Atos comunicativos no ciberespaço: do agenciamento individual à coletividade discursiva

Robério Pereira Barreto
e-mail jpgbarreto@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/1366165411362175>

A vida, o cotidiano as artes e as ciências na perspectiva da ação dialógica não nos permitem ver que as fronteiras entre ambas são difusas, visto que o uso criativo de tecnologias no contexto contemporâneo se apresenta em

um território entrecruzado de complexas camadas genealógicas: a sensibilidade da arte, a objetividade da ciência, a complexidade das tecnologias. A criatividade de artistas e cientistas configura homem uma grande comunidade que, ao lado de sociedades científicas, instituições e centros de pesquisas contemporâneos, está engajada na busca de explorar características próprias de nosso cotidiano tecnologizado. (DOMINGUES, 2003, p.11).

Sabe-se que a relação entre homem, arte, vida e tecnologias é, antes de mais nada “revolução” que, marcada pelo social é propiciada pelos sentidos individuais que cada sujeito desenvolve a partir de suas referências e contato com o lugar que se interpõe entre cada uma dessas categorias, o homem e a realidade. Tentar entender esse novo ambiente social relacionado aos efeitos das tecnologias no contexto educativo e nas nossas vidas nos leva à consciência de que a presença do virtual, da interatividade e criatividade na sociedade contemporaneidade torna-se as interfaces em que os profissionais da educação e linguagens devem atuar na perspectiva de se levar os estudantes a uma compreensão do lugar das tecnologias intelectuais na vida individual e coletiva.

Para Domingues (2003) essa questão ocorre devido a outros modos de subjetivação que, em ações contínuas eliminam a noção de território, promovendo a inclusão social e abreviando o entendimento de diversidade cultural. Pode-se dizer ainda que esse quesito foi amplamente verificado nas múltiplas leituras feitas dos signos que, de maneira contínua é usada na construção do ciberdiscurso dos cibernautas, quando da conversação no *chat* e *weblog*, assim sendo

[...] o homem contemporâneo se enriquece com os processos cognitivos experimentados nas memórias [...] de computadores embute na vida das pessoas leis matemáticas e físicas, mistura suas possibilidades às das ciências da vida com sofisticadas tecnologias ligadas à biologia modifica as comunicações e a educação. (DOMINGUES, 2003, p.14).

Registra-se que essa discussão foi pertinente a idéia de interação, posto que na concepção interacional (dialógica) da comunicação mediatizada pela web, na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o fazer comunicativo passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos. No que se refere à cibercultura e suas significações, sobretudo, no plano da linguagem e expressão comunicativa, Bourdieu (1999) nos fala a respeito das trocas simbólicas que, na prática comunicativa realizada na/pela ciberdiscurso as linguagens se justapõem construindo sentidos diversificados a partir dos signos propostos em cada ato comunicativo.

Bernstein (1971) ressalta a existência de diferentes tipos de linguagens determinados pelo social. De acordo essa perspectiva teórica, é a estrutura social que determina os comportamentos lingüísticos, políticos, ideológicos envolvidos no processo de criação do ciberdiscurso realizado na *Chat* e *Weblog* pelos cibercidadãos de maneira individual e coletiva.

Nesse sentido, as experiências nas cibersociedades – Orkut, chat, weblog, etc. – supõe um problema de intercâmbio e comunicação que se realiza fundamentalmente pela elocução e o meio mais comum de que dispõe os cibercidadãos são as interfaces presentes em suas ciberdiscurso. Isso configura a compreensão de que é possível verificar na ação dialógica, traços de interação na qual as linguagens praticadas no ciberespaço editaram o leitor, isto é, os participantes desses diálogos são motivados à participação por meio da troca de signos e significados comuns

Existe, é certo, múltiplas questões à compreensão do fazer comunicativo no ciberespaço educativo e social, “emerge na fratura entre a Terra e o Mundo, ou entre o que prefiro traduzir como a ausência de sentido na materialidade do corpo e da natureza e a doação de sentido na história social.” (JAMESON, 2004, p. 34).

No plano da comunicação visual, o ciberdiscurso é constituído por elementos de linguagens híbridas e, portanto, “a apresentação das modalidades da linguagem visual

deve também ser antecedida por algumas reflexões preliminares, entre as quais se destaca o estatuto de linguagem da visualidade.”(SANTAELLA, 2001, p. 185).

As concepções de linguagem proposta pela semioticista brasileira ao tratar os signos como sendo elementos promotores da representação visual nos reporta às produções discursivas realizadas pelos cibernautas do Território de Identidade e Cidadania de Irecê – BA. – estas serão analisadas em capítulo específico a seguir – destarte essas “formas visuais que são produzidas pelo ser humano e, por isso mesmo, evidentemente organizada como linguagem.”(SANTAELLA, 2001, p. 185).

Nessa concepção de linguagem interativa e por meio do pensamento central de Bakhtin (2001) sobre o método dialógico por ele desenvolvido pode-se compreender o papel da linguagem no ciberespaço, posto que para o pensador russo a ação dialógica da linguagem, permite o entendimento de que “um objeto específico ao sair da especificidade fechada para interagir com um universo muito mais amplo de vozes, valores e conceitos, *faz-se na ação dialógica da linguagem (Grifo meu)*” (Bezerra, 2001, p. xi.).

Dessa maneira, o encontro de linguagens no ato comunicativo dos cibernautas quando visto pelo espírito dialético nos conduz à inferência de que há uma marcação ideológica de que o comportamento do homem contemporâneo diante de expressões discursivas existentes no ciberespaço, condicionando-se ao social e, com isso, relaciona-se com ele a partir da estrutura de classe da sociedade a que pertence. “A ênfase ideológica abrange todos os campos do pensamento, a pertença a uma classe como fator determinante das formas de pensar e agir torna-se axioma, e tudo é definido em função da classe a que o individuo está ligado”. (BEZERRA, 2001, p. xi).

Passa-se, desse modo, ao conceito de ideologia proposto por Vygostki, quando da construção de sua psicologia de base marxista, isto é, nesse sentido, ideologia é tida como estímulos sociais estabelecidos no processo de desenvolvimento histórico e consolidados em formas de normas jurídicas, regras morais, gostos estéticos, etc.

Assim segue-se o pensamento de Bakhtin (2000) de que todo signo é ideológico e, portanto, ver-se nele vários elementos de caráter socialmente construídos. Na poderia ser diferente a noção de signo apresentado na conversação dos cibernautas durante suas permanências nas lan houses e Centro Digital de Cidadania – CDC do município de Irecê –BA.

Com efeito, ação dialógica pode ser vista como uma constante comunicativa no fazer e temáticas propostas nos atos comunicativos dos cibernautas no *chat* e *weblog* situados no contexto de Irecê.

Sabe-se que a instantaneidade do ciberdiscurso no *chat* e *Weblog* e a sua imediatidade conduz a compreensão do sujeito de potencia discursiva, isto é, tem-se, portanto, o sujeito do *virtus*, de maneira que

os enunciados certamente não fazem parte da ideologia, mas já operam no domínio suposto da infraestrutura [...] A palavra de ordem é, precisamente, a variável que faz da palavra como tal um enunciação. A instantaneidade da palavra de ordem, sua imediatidade, lhe confere uma potência de variação em relação aos corpos aos quais se atribui a transformação (DELEUZE, GUATTARI, 1995, pp.20-1).

Se se quer compreender a importância da (anti)linguagem no chat e weblog para à coletividade comunicativa do ciber, há que se buscar no que consistem os atos imanentes de linguagem, atos que estão em desacordo com as propostas da linguagem formal – escrita convencional e ou simbólica – instante em que a palavra no chat e weblog se materializa em vários sentidos propostos pelos cibernautas no ato enunciativo do discurso.

Nesse sentido, o ciberdiscurso é construído na medida em que os cibernautas estabelecem relações constantes, mesmo que sejam provisórias, diante do conjunto de polifonias concordantes de onde eles produzem sua voz.

Um tipo de enunciado só pode ser avaliado em função de suas implicações pragmáticas, isto é, de sua relação com pressupostos implícitos, com atos imanentes ou transformações incorpóreas que ele exprime, e que vão introduzir novos recortes entre os corpos. A verdadeira intuição não é o juízo de gramaticalidade, mas a avaliação das variáveis interiores de enunciação em relação ao conjunto das circunstâncias. (DELEUZE, GUATTARI, 1995, pp.23).

Nesse sentido, dizer que os cibernautas interatuam intersubjetivamente, construindo durante seus atos comunicativos, processos cognitivos que os constituem como ser sócio-discursivo numa sociedade em que a cultura basicamente está indexada à ação dialógica, tornando-se assim um sujeito em latência comunicativa, sujeito do *virtus* e *socius* do ciberespaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONNOR, Steven. *Cultura Pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1993.

DOMINGUES, Diana. *Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

JAMESON, F. *Pós-modernidade: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 2004.

_____, *Modernidade singular: ensaio sobre a ontologia do presente*. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. *Matrizes da linguagem e pensamento: Sonora, visual, verbal*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SOBRE O AUTOR

Robério Pereira Barreto Licenciatura plena em Letras: Língua Inglesa e Portuguesa e respectivas literaturas (2000) pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Especialização em Metodologia de língua estrangeira: Inglês (2001) e graduação em Letras Espanhol e literaturas hispano-americanas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2003). Mestrando em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Atualmente, professor da Universidade do Estado da Bahia, Campus XVI. Tenho experiência na área de Linguagens e ensino, com ênfase em Lingüística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: linguagem, educação, linguagem e hipermídia, cultura, ensino-aprendizagem e pesquisa atualmente sobre as tecnologias intelectuais na inclusão tecnopedagógica de professores.